

**LITERATURA  
É UMA LINGUAGEM**



**Professor Marcel Matias**

# ANTERIORMENTE ...

Nós aprendemos que arte pode ser considerada uma provocação, espaço de reflexão e de interrogação.



- Arte e representação.
- Sentidos atribuídos à arte.
- Agentes (artista, leitor) que participam da produção artística.
- Relação entre arte e literatura.
- Funções do texto literário.
- Pacto com o leitor



# OS OBJETIVOS DESTA SEMANA SÃO:

- Entender o que é **literariedade** e **plurissignificação**.
- Reconhecer a diferença entre **denotação** e **conotação**.
- Identificar **metáforas** e **comparações** em textos literários.
- Refletir sobre como tudo isso se manifesta no texto literário.



# ATIVIDADE

Leia o texto

- A moça tecelã de Marina Colasanti.



## LITERARIEDADE E PACTO COM O LEITOR

- Acordava ainda no escuro, como se **ouvisse o sol chegando** atrás das beiradas da noite.
- Linha clara, para começar o dia. Delicado traço cor da luz, que ela ia passando entre os fios estendidos, enquanto lá fora a **claridade da manhã desenhava o horizonte**.
- Se era forte demais o sol, e no jardim pendiam as pétalas, a moça colocava na lançadeira grossos fios cinzentos do algodão mais felpudo. Em breve, na penumbra trazida pelas nuvens, escolhia um fio de prata, que em pontos longos rebordava sobre o tecido. **Leve, a chuva vinha cumprimentá-la à janela**.
- Mas se durante muitos dias o vento e o frio brigavam com as folhas e espantavam os pássaros, **bastava à moça tecer com seus belos fios dourados, para que o sol voltasse** a acalmar a natureza.



- Nada lhe faltava. Na hora da fome **tecia um lindo peixe**, com cuidado de escamas. **E eis que o peixe estava na mesa, pronto para ser comido.** Se sede vinha, **suave era a lã cor de leite** que entremeava o tapete. E à noite, depois de lançar seu fio de escuridão, dormia tranquila.
- Mas tecendo e tecendo, ela própria trouxe o tempo em que se sentiu sozinha, e pela primeira vez pensou em como seria bom ter um marido ao lado. Não esperou o dia seguinte. Com capricho de quem tenta uma coisa nunca conhecida, **começou a entremear no tapete as lãs e as cores que lhe dariam companhia.** E aos poucos seu desejo foi aparecendo, chapéu emplumado, rosto barbado, corpo aprumado, sapato engraxado. Estava justamente acabando de entremear o último fio da ponta dos sapatos, quando bateram à porta.
- Dias e dias, semanas e meses trabalhou a moça tecendo tetos e portas, e pátios e escadas, e salas e poços. A neve caía lá fora, **e ela não tinha tempo para chamar o sol.** À noite chegava, **e ela não tinha tempo para arrematar o dia.** Tecia e entristecia, enquanto sem parar batiam os pentes acompanhando o ritmo da lançadeira.



- E tecendo, ela própria trouxe o tempo em que sua **tristeza lhe pareceu maior que o palácio com todos os seus tesouros**. E pela primeira vez pensou em como seria bom estar sozinha de novo. Só esperou anoitecer. Levantou-se enquanto o marido dormia sonhando com novas exigências. E descalça, para não fazer barulho, subiu a longa escada da torre, sentou-se ao tear. Desta vez não precisou escolher linha nenhuma. Segurou a lançadeira ao contrário, e jogando-a veloz de um lado para o outro, **começou a desfazer seu tecido. Desteceu os cavalos, as carruagens, as estrebarias, os jardins. Depois desteceu os criados e o palácio e todas as maravilhas que continha**. E novamente se viu na sua casa pequena e sorriu para o jardim além da janela. A noite acabava quando o marido estranhando a cama dura, acordou, e, espantado, olhou em volta. Não teve tempo de se levantar. **Ela já desfazia o desenho escuro dos sapatos, e ele viu seus pés desaparecendo, sumindo as pernas. Rápido, o nada subiu-lhe pelo corpo, tomou o peito aprumado, o emplumado chapéu**. Então, como se **ouvisse a chegada do sol**, a moça escolheu uma linha clara. E foi passando-a devagar entre os fios, delicado traço de luz, que a manhã repetiu na linha do horizonte.



# Literariedade

Dimensão estética, plurissignificativa e de intenso dinamismo, que possibilita a criação de novas relações de sentido.

Conjunto de características específicas (linguísticas, semióticas, sociológicas) que permitem considerar um texto como literário.

É um trabalho com a palavra, uma forma de a literatura colocar a linguagem em primeiro plano, criando certo estranhamento.

Recria ficcionalmente a realidade, tem a finalidade de entreter, provocando sentimentos, reflexões, prazer. Linguagem que chama atenção sobre si mesma.



## “ O AÇÚCAR” Ferreira Gullar, Melhores poemas

O branco açúcar que adoçará meu café  
nesta manhã de Ipanema  
não foi produzido por mim  
nem surgiu dentro do açucareiro por milagre.

Vejo-o puro  
e afável ao paladar  
**como beijo de moça, água  
na pele, flor  
que se dissolve na boca.** Mas este açúcar  
não foi feito por mim.

Este açúcar era cana  
e veio dos canaviais extensos  
que não nascem por acaso  
no regaço do vale.



Em lugares distantes, onde não há hospital nem escola,  
homens que não sabem ler e morrem de fome aos 27 anos  
plantaram e colheram a cana  
que viraria açúcar.

Em usinas escuras,  
homens de **vida amarga**  
**e dura**  
produziram este **açúcar**  
**branco e puro**  
com que adoço meu café esta manhã em Ipanema.



Quelle: Deutsche Fotothek

Imagem: Fotothek df ps 0000370 003 Kinder ^  
Kinderbeschäftigungen ^ lesend / Richard Peter / Creative  
Commons Attribution-Share Alike 3.0 Germany



**"A cana-de-açúcar" (Vesentini, J.W. Brasil, sociedade e espaço. São Paulo, Ática, 1992, p.106)**

## **"A CANA -DE- AÇÚCAR"**

Originária da Ásia, a cana-de-açúcar foi introduzida no Brasil pelos colonizadores portugueses no século XVI. A região que, durante séculos, foi a grande produtora de cana-de-açúcar no Brasil é a Zona da Mata nordestina, onde os férteis solos de massapé, além da maior distância em relação ao mercado europeu, propiciaram condições favoráveis a esse cultivo.

Atualmente, o maior produtor nacional de cana-de-açúcar é São Paulo, seguido de Pernambuco, Alagoas, Rio de Janeiro e Minas Gerais. Além de produzir o açúcar, que em parte é exportado e em parte abastece o mercado interno, a cana serve também para a produção de álcool, importante nos dias atuais como fonte de energia e de bebidas. A imensa expansão dos canaviais no Brasil, especialmente em São Paulo, está ligada ao uso do álcool como combustível.





Imagem: Mr Pipo Think 03 / Nevit  
Dilmen / Creative  
Commons Attribution-Share Alike 3.0  
Unported

# Qual a diferença entre os textos?



# REFLEXÕES SOBRE A LITERARIEDADE EM “O AÇÚCAR”

- **Relações antitéticas:** vida amarga e dura x açúcar branco e puro.
- **Comparações:** confronto de ideias por meio de conectivos, de palavras que explicitam o que está sendo comparado.

"Vejo-o [o açúcar] puro e afável como beijo de moça;

(como) água na pele ;

(como) flor que se dissolve na boca.

- **Reflexão sobre o real:** mas do que informar sobre o real, a expressão literária é um meio de refletir e recriar a realidade, reordenando-a. Isso dá um caráter ficcional, ou seja, o texto literário interpreta aspectos da realidade efetiva, de maneira indireta, recriando o real num plano imaginário.
- **Recriação da linguagem (desautomatização):** a expressão literária desconstrói hábitos de linguagem, baseando sua recriação no aproveitamento de novas formas de dizer. Exemplo: uso da palavra “noite” nos poemas.





LÍNGUA  
**PORTUGUESA**  
E LITERATURA



O QUE É LINGUAGEM DENOTATIVA E CONOTATIVA?

QUAL DELAS TEM FUNÇÃO MAIS UTILITÁRIA?

QUAL DELAS PRENOMINA NOS GÊNEROS TEXTUAIS LITERÁRIOS?



## Onde está a conotação e a denotação do verbo “dormir”?

### PROFUNDAMENTE

[...]

Quando eu tinha seis anos

Não pude ver o fim da festa de [São João

Porque **adormeci**

**Hoje** não ouço mais as vozes  
[daquele tempo

Minha avó

Meu avô

Totônio Rodrigues

Tomásia

Rosa

Onde estão todos eles?

- Estão todos dormindo

Estão todos deitados

**Dormindo**

**Profundamente.**



# CONOTAÇÃO E DENOTAÇÃO

- A linguagem **denotativa** (ou **literal**): significado “básico”, apreendido sem ajuda do contexto. **Função utilitária** (textos informativos, receitas, manuais, etc.).
- A arte literária consiste em saber usar o potencial significativo e sonoro da palavra. Por esse motivo, nos textos literários, predomina o sentido **conotativo** (ou **figurado**): quando as palavras e expressões adquirem **novos significados**.
- O **leitor/ouvinte** tem um **papel ativo** na construção dos sentidos dos textos literários, pois precisa reconhecer o significado das palavras e **reconstruir** os mundos ficcionais que elas descrevem.



**O QUE DEFINE SE UM TEXTO É LITERÁRIO OU  
NÃO É O TRATO COM A LINGUAGEM.**

**QUAIS RECURSOS DA LINGUAGEM LITERÁRIA  
FORAM USADOS NOS EXEMPLOS?**



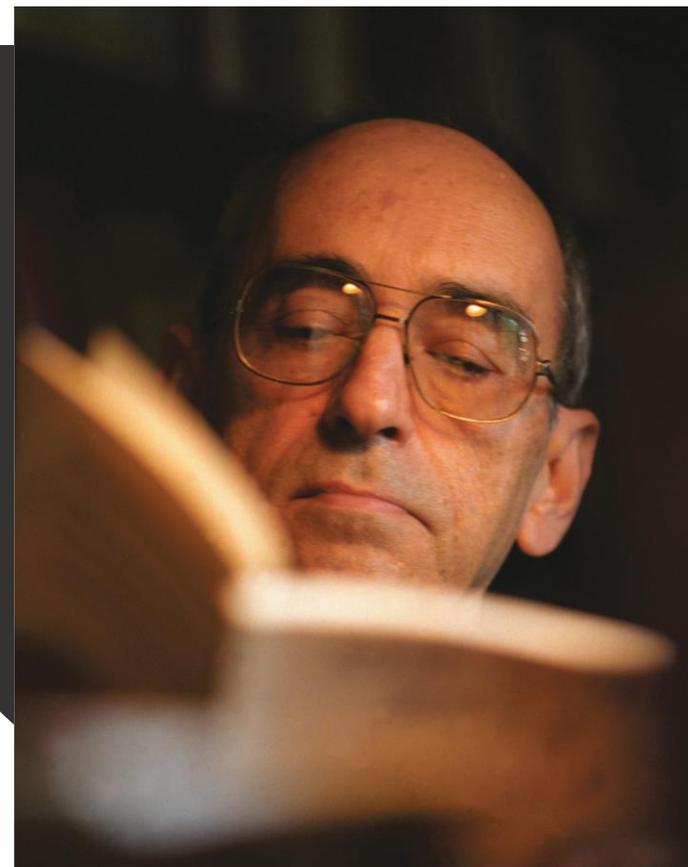


## Madrigal de José Paulo Paes

Meu amor é simples, Dora,  
**Como** a água e o pão.

**Como** o céu refletido  
nas pupilas de um cão.

LÍNGUA  
**PORTUGUESA**  
E LITERATURA





LÍNGUA  
**PORTUGUESA**  
E LITERATURA



**Amor é fogo que arde sem se ver  
de Luís de Camões:**

Amor é fogo que arde sem se ver,  
É ferida que dói e não se sente;  
É um contentamento descontente;  
É dor que desatina sem doer.

(In: Massaud Moisés, org. L'rica. São Paulo: Cultrix,  
1976. p. 123.)



# RECURSOS DA LINGUAGEM LITERÁRIA

- Por meio das **comparações**, os escritores promovem **aproximações e semelhanças** capazes de traduzir emoções, modos de ver e sentir.
- A **metáfora**, outro importante recurso da literatura, é um processo de substituição: aproximam-se dois elementos que, em um contexto específico, guardam alguma relação de semelhança, transferindo-se, para um deles, característica do outro.
- **Diferença entre metáfora e comparação:** Josefa é uma flor. Josefa é **como** uma flor. Metáfora não possui o elemento de conexão: como, assim como, tanto quanto, bem como, etc.





**Esta semana nós  
aprendemos...**

Literariedade.

Plurissignificação.

Conotação e denotação.

Metáfora e comparação.



LÍNGUA  
**PORTUGUESA**  
E LITERATURA



# BIBLIOGRAFIA

- ABAURRE, M.L.; PONTARA, M. ***Literatura: tempos, leitores e leituras.*** Vol. I, 2 ed., São Paulo: Moderna, 2010.
- \_\_\_\_\_ . ***Literatura: suplemento de revisão.*** 2 ed., São Paulo: Moderna, 2010.
- TREVISAN, D. ***Cemitério de elefantes.*** 20 ed., Rio de Janeiro: Record, 2009.





@VESTMAPAMENTAL

## O QUE SÃO?

OS GÊNEROS LITERÁRIOS SÃO CLASSIFICAÇÕES EM GRUPOS DOS DIVERSOS TIPOS DE OBRAS LITERÁRIAS QUE EXISTEM.

## TIPOS

A CLASSIFICAÇÃO DOS GÊNEROS LITERÁRIOS FOI PROPOSTA, NA ANTIGUIDADE CLÁSSICA, PELO FILÓSOFO GREGO ARISTÓTELES (384 A.C.-322 A.C.), AS QUAIS FORAM DIVIDIDAS EM:

GÊNERO LÍRICO: "PALAVRA CANTADA".

GÊNERO ÉPICO: "PALAVRA NARRADA".

GÊNERO DRAMÁTICO: "PALAVRA REPRESENTADA".

# GÊNEROS LITERÁRIOS

## LÍRICO

O GÊNERO LÍRICO APRESENTA TEXTOS EM VERSOS POR MEIO DE UMA LINGUAGEM POÉTICA, DE CARÁTER SENTIMENTAL COM PREDOMINÂNCIA DA SUBJETIVIDADE DO EU-LÍRICO (PRIMEIRA PESSOA).

SONETO  
POESIA  
ODE  
HINO  
SÁTIRA

## ÉPICO

OS ELEMENTOS ESSENCIAIS DAS NARRATIVAS ÉPICAS SÃO: NARRADOR (QUEM NARRA A HISTÓRIA), ENREDO (SUCESSÃO DOS ACONTECIMENTOS), PERSONAGENS (PRINCIPAIS E SECUNDÁRIAS), TEMPO (ÉPOCA DOS FATOS) E ESPAÇO (LOCAL DOS EPISÓDIOS).

EPOPEIA, ROMANCE, NOVELA, CONTO, CRÔNICA, FÁBULA

## DRAMÁTICO

O GÊNERO DRAMÁTICO ENVOLVE A LITERATURA TEATRAL EM PROSA OU EM VERSO, AQUELA PARA SER APRESENTADA E ENCENADA. DO GREGO, A PALAVRA "DRAMA" SIGNIFICA "AÇÃO".

TRAGÉDIA  
COMÉDIA  
TRAGICOMÉDIA  
FARSA

